

e tanto, no que ama
sendo tudo em volta,
sem volta mais ama
e diz: se ama, fim.

Fazer do amor tanta
face de amor, faz
(disfarce que entranha)
só amor, sem face.

Todo amor tanto ama
só se amar não ama:
fica por passar
como chuva em rio.

SEPARAÇÃO

Luiz Dias Bahia

Separo dos pássaros
o seu gesto vago
de andar como quem
leva todo céu.

Separo dos muros
seu ventre maduro
de pedras, de noites,
de avessos sem nome.

Separo da chuva
sua fala bruta
de gritar-se seca
(trovões, língua presa).

Separo de agulhas
seu despir-se as unhas
costurando afagos
como assassinatos.

Separo dos vidros
seu olhar preciso
de não ver, por pura
luz e queimadura.

Separo dos anos
seu ficar-me tanto
no ser eu, sem mim,
engasgado fim.

DESPEDIDA

Luiz Dias Bahia

Um lenço balança na poeira
tal e qual a fumaça caseira

do almoço inacabado na trempe,
cenouras e ervilhas postas rente

aos grãos sós de arroz em frase rápida:
"Não fritei bife. A carne era fraca

e o tempero fica nas mãos
mais que nela. De segunda, não

tem jeito de cozinhar a tempo".
Comeu triste. E limpou com o lenço.